



CONHECIMENTO E ADESÃO DO CALENDÁRIO DE VACINAÇÃO DOS IDOSOS.

Izabelly Virginia Pereira Jorge da Silva ¹
Rosimeire Galdino Pereira ²
José Bento Júnior da Silva ³
Gleicy Karine Nascimento de Araújo-Monteiro ⁴

RESUMO

Em relação aos idosos, nota-se uma maior fragilidade do indivíduo devido às alterações decorrentes desse período, que refletem na baixa imunidade do organismo e alterações do mecanismo de defesa, aumentando a vulnerabilidade a diversas doenças, hospitalização e mortalidade. Dessa forma, é necessário identificar o conhecimento dos idosos a respeito de todo o calendário vacinal na prevenção de doenças, instruindo assim, sobre a importância de realizar a vacinação específica. Trata-se de uma revisão da literatura, realizada nas bases de dados da Lilacs, Scielo e Google Acadêmico, utilizando os seguintes descritores: Vacina AND idosos e imunidade AND Envelhecimento. Ao final, 5 artigos foram utilizados, sendo incluídos os manuscritos publicados entre 2011 a 2022, que abordassem em seu contexto a temática e tivessem disponíveis gratuitamente nas bases de dados selecionadas é excluídos cartas ao editor e artigos em duplicidade. Os resultados apontaram que a informatização do calendário de vacinação específico, prevalece a vacina contra a influenza, evidenciando também a falta de orientação por parte dos profissionais de saúde acerca da imunização para esse público. Diante disso, observa-se que a vacinação da influenza é de maior conhecimento por parte dos idosos, em vista que a divulgação de informação sobre as campanhas de vacinação é mais frequente que as demais doenças. Outro aspecto observado é que há uma resistência por essa faixa etária em aderir ao calendário de vacinação específico, visto que o desconhecimento e insegurança sobre a eficácia imunizadora refletem a falta de orientação adequada. Conclui-se que é imprescindível um aconselhamento de saúde a população idosa por parte dos profissionais de saúde, com a finalidade de conscientizar sobre a importância de cumprir o calendário vacinal. Portanto, avalia-se no presente estudo a identificação desse grupo acerca de aderir ou não a vacinação, de modo que a desinformação da prevenção vacinal interfere na imunidade desses indivíduos.

Palavras-chave: Idoso, Vacinação, Imunização, Envelhecimento.

¹Graduanda do Curso de Enfermagem do Centro Universitário UNIFACISA- izabelly.silva@maisunifacisa.com.br;

²Graduanda do Curso de Enfermagem do Centro Universitário UNIFACISA- rosimeire.pereira@maisunifacisa.com.br;

³Graduando do Curso de Enfermagem do Centro Universitário UNIFACISA- bentoj545@gmail.com.br;

⁴ Docente do Curso de Enfermagem do Centro Universitário UNIFACISA. Mestrado em Enfermagem da Universidade Federal da Paraíba - gleicy.monteiro@maisunifacisa.com.br;



1. INTRODUÇÃO

Com o aumento da população idosa no país ocorre uma preocupação sobre a necessidade de mudanças na saúde, uma vez que esse grupo irá apresentar a maior parte da população mundial. Desse modo, é importante analisar como será a garantia de vida desses cidadãos, visto que o fator do idoso tende a sofrer mudanças funcionais (MATOS et al., 2021).

Dessa forma, com uma estratégia de cuidados à população idosa é possível traçar uma meta de cuidados a esses indivíduos, pois o envelhecimento gera uma vulnerabilidade maior para doenças infecciosas. Neste contexto, a problemática da prevenção quanto à adesão vacinal em idosos pode ser aplicada tendo em vista que a vacina gera diminuição de gravidade patológica ao contrair alguma doença suscetíveis a essa faixa etária (SILVA, 2012).

Assim, percebe-se a importância de observar a situação vacinal do idoso, tentando entender os motivos que podem explicar a não adesão dessa população à imunização que têm direito e logo após essa análise, planejar as estratégias para modificação do perfil epidemiológico vacinal (SILVA, 2012).

Contudo, apesar dessa faixa etária ser a que mais precisa da cobertura vacinal, ainda é presente um forte restrição quando a realização do cumprimento do calendário vacinal, visto que nos primórdios da saúde pública no Brasil uma parcela da população tinham por acreditar que as vacinas foram desenvolvidas para promover o adoecimento das pessoas, de modo que essas desconfianças e achados se configuraram como um marco na história vacinal do país (CAVALCANTE, 2020).

Neste caso, como menciona Silva (2012) identifica-se que a importância do profissional em saúde na disseminação do conhecimento sobre a vacinação, devendo buscar estratégias para abordar a informatização sobre os benefícios e promoções de saúde com a adesão vacinal, acentuando o esclarecimento e importância para os idosos, com efeito de reduzir os índices de internação e óbitos por doenças preveníveis por não aderir a vacina. Sabendo que os idosos apresentam com o passar do tempo uma maior fragilidade funcional em seu organismo, esse grupo fica mais suscetível ao adoecimento, tendo como agravantes de saúde fatores como: social, econômico, emocional, cultural, crença e costumes. Entretanto, um dos principais fatores que vem afetando a adesão dessa faixa etária ao calendário vacinal é o fator cultural, falta de orientação adequada por parte profissional, pela falta de disseminação de informação por não compreenderem a importância da imunização e os benefícios do calendário vacinal, sendo necessário que os profissionais de saúde responsáveis pelo cuidado,

junto aos familiares do idoso, exerçam um cuidado mais eficiente e comprometido com o bem estar do paciente .

De acordo com Silva (2012) uma das causas que gera uma adesão vacinal não adequada é o medo consoante ao desinteresse nos idosos, nos quais não veem necessidades de vacinação pois não apresentaram pelo menos externamente, características que possam indicar que apresentaram algum agravo de saúde.

Os segmentos indicam que o motivos mais prioritários para não adesão à vacinação é a falta de esclarecimento sobre a ação vacinal (ARAÚJO, 2020), comitantemente com as causalidades infecciosas que possa ocorrer no organismo quando infectado por determinado doença, gerado pelo desinteresse em se vacinar, aumentando os quadros de infecção, por tanto é necessário orientar a respeito desse quadro de forma lúcida para essa população.

Considerando que o envelhecimento torna a pessoa idosa mais suscetível a desenvolver doenças infecciosas, em razão da fragilidade do sistema imune. Dessa forma, torna-se imprescindível notar que a prevenção imunitária é o principal fator amenizador das reações à doença, dessa forma a importância da adesão da vacinação nessa faixa de idade. (SILVA, 2012).

Nesse sentido, objetivou-se neste estudo identificar o conhecimento dos idosos na proteção das doenças a respeito de todo o calendário vacinal.

2. METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão da literatura, em uma pesquisa exploratória ,na qual teve busca nas seguintes bases de dados: LILACS (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde), Scielo (Scientific Electronic Library Online) e o portal do Google Acadêmico.

A pesquisa ocorreu através dos Descritores em Ciência da Saúde (DeCS), utilizando os seguintes termos: Vacina AND idosos AND Envelhecimento. Ao final, foram incluídos os manuscritos publicados entre 2011 a 2022, que tivessem relevância com a temática proposta, abordassem em seu contexto a temática e tivessem disponíveis gratuitamente nas bases de dados selecionadas. Foram excluídas cartas ao editor e artigos em duplicidade.

Foram encontrados na base de dados citada 69 manuscritos, dentre estes 5 (3,45%) foram selecionados para leitura de texto completo. Para utilização dos documentos encontrados para a pesquisa, foram apresentados de acordo com as seguintes informações : ano de publicação, título dos manuscritos , metodologia da pesquisa e os resultados.



3. REFERENCIAL TEÓRICO

3.1 O PROCESSO DO ENVELHECIMENTO

O envelhecimento é um fenômeno natural que ocorre no organismo e gera alterações nos mecanismos de defesa, em que o indivíduo sofre modificação tanto na estrutura do quanto no seu funcionamento. Com isso, o sistema de defesa fica suscetível ao aumento do risco de doenças infecciosas nos idosos, uma vez que os estudos apontam essa faixa etária com maior grau de hospitalização, internação e até mortalidades (MATOS et al., 2021).

Toda pessoa idosa apresenta um processo natural de diminuição progressiva do funcionamento de todas as alterações fisiológicas funcionais, logo, se essa diminuição do vigor físico se associarem a doenças, o sistema imunológico fica enfraquecido e torna-se necessário mais gastos com cuidados e assistência. Sendo assim, entra em destaque a importância da imunização para prevenção e promoção de saúde da população idosa. Devido a essa situação social, o Ministério da Saúde buscou obter medidas de prevenção investindo, assim, em estratégias que objetivem usufruir de uma abrangência de saúde para essa população acima de 60 anos de idade, gerando distribuição e aplicação de vacinas específicas com destaque no envelhecimento ativo (MATOS et al., 2021).

Durante as últimas décadas a população idosa demonstra cada vez mais crescente na humanidade, isso também mostra ser um dos grandes desafios para a Organização Mundial da Saúde, pois o aumento da demanda gera um maior cuidado e atenção social em vários âmbitos a essa faixa etária, Consoante o envelhecimento atinge dimensões mundiais em saúde, de modo que no ano de 2050 esse parâmetro se mostrará ainda mais tangível com aproximadamente dois bilhões de pessoas com mais de 60 anos no mundo (ARAÚJO, 2020).

No Brasil, as estimativas apontam que haverá cerca de 20 milhões de pessoas, com idade maior ou igual a 60 anos, porém, em 2050 considera-se que a taxa de envelhecimento em pessoas irá atingir valor superior ou igual a de crianças e adolescentes de 0 até 15 anos (MATOS et al., 2021).

3.2 A VACINAÇÃO

No Brasil, a cobertura vacinal é gratuita garantida pelo Ministério da Saúde desde 1999, embora ela não atinja uma amplitude de 80% que seria a adequada para vários municípios, demonstrando que os fatores contextuais e individuais podem diferenciar segundo grupos específicos quando determina-se as causalidades de não adesão à vacina, visto que em

proporção às crenças sobre a veracidade da eficácia imunitária , relativamente presente mais na população idosa, foram um dos principais motivos para a falta da aderência ao calendário vacinal (FRANCISCO, 2011).

Nesse raciocínio é importante verificar que a introdução vacinal em idosos se iniciou primordialmente contra tétano, influenza e pneumonia pneumocócica ,adeptos ao calendário vacinal em 1999 (SILVA,2012) , e em 2022 até o presente foram introduzidas juntamente com a ; Covid-19 e gripe ,hepatite B, febre amarela (dT) e tríplice bacteriana(dTpa), que fazem parte até atualmente no calendário vacinal específico.

Atualmente , observa-se que a promoção e prevenção de saúde através da vacinação em idosos e uma melhor estratégias disponibilizada na proteção de doenças infecciosas e dos resultados , reduzindo os níveis da mortalidade e internações , é comitantemente favorecendo para um bom envelhecimento com garantia melhor na qualidade de vida , pelos resultados da vacinação (MATOS et al., 2021).

Ressalta-se a importância dos profissionais em saúde para estabelecer essa possibilidade no acesso a promoção de saúde na população idosa ,visto que este profissionais detentoras do cuidado , são os que realizam as estratégias para melhorar o quadro vacinal (SILVA,2012), sabendo disso, é inerente analisar que haja uma equipe multiprofissional nesse cuidado em saúde aos idosos, agindo assim tanto na informatização desses público específico sobre a necessidade vacinal instruindo a esses os benefícios na diminuição dos risco a saúde, visando justamente diminuir o quadro de infecções por doenças, aderentes dessa não adesão.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Seguindo adiante, é possível relacionar duas possíveis temáticas destacadas na planilha em questão, sendo a primeira temática aborda as questões relacionadas a prevalência da vacinação da influenza no calendário vacinal do idoso, ou seja, é possível uma acomodação e falta de foco em outros tipos de vacina, como visto que, boa parte dos trabalhos revisados, prevaleceram como fator principal da falta de crença sobre a eficácia das vacinas.

Por conseguinte, relacionando a segunda temática cujo seria a baixa procura de outros tipos de vacina, juntamente com a falta de informação em aderência das mesmas, sejam nas possíveis reações adversas ou ao que as mesmas combatem, dessa forma, evidenciando a necessidade de novas abordagens para aumentar a adesão da frequência de aplicação das demais vacinas.

Quadro 1. Metadados dos artigos selecionados. Campina Grande, PB, Brasil, 2022.

ANO	TÍTULO	TIPO DE PESQUISA	RESULTADOS
2011	VACINAÇÃO DOS IDOSOS BRASILEIROS.	Análise bibliográfica de caráter quanti-qualitativo.	Os resultados indicam que 12 (66,7%) trabalhos científicos informaram que a vacina influenza, 04 (22,2%) apresentaram a Influenza e pneumococo e 02 (11,1%) artigos mostraram Influenza, pneumococo e dupla como vacinas mais efetuadas nos idosos.
2012	VACINAÇÃO CONTRA INFLUENZA EM IDOSOS: PREVALÊNCIA, FATORES ASSOCIADOS E MOTIVOS DA NÃO-ADESÃO EM CAMPINAS, SÃO PAULO, BRASIL	Estudo transversal de base populacional	Este estudo revelou que um dos principais mecanismos associados à vacinação contra a gripe em idosos residentes em Campinas foi o fato da informação de algum profissional de saúde sobre a importância de aplicar a vacina. Por fim, ainda argumentaram a falta de preocupação com a gripe e o receio de reação adversa.
2020	FATORES DE NÃO ADESÃO RELACIONADOS À VACINA CONTRA A INFLUENZA NA POPULAÇÃO IDOSA	Revisão de literatura	Mais de 60% dos trabalhos revisados prevalece como fator principal, o não crença sobre a eficácia da vacina, juntamente com a preocupação com unicamente dos efeitos adversos, a crença de que a gripe é uma doença leve e a vacinação não é necessária.

2020	FATORES RELACIONADOS COM A BAIXA ADESÃO À VACINA CONTRA A INFLUENZA HUMANA PELOS IDOSOS	Estudo com cunho bibliográfico apresentado em forma de revisão integrativa.	Dentre os principais fatores encontrados estão: medo dos efeitos adversos; crença que a vacina provoca reação e adoecimento, como também pelo percentual do estudo de informar que 97,83% dos entrevistados tem conhecimento da existência das campanhas anuais de vacinação contra o vírus influenza (gripe).
2021	CONHECIMENTO E ADESÃO VACINAL DOS IDOSOS AO CALENDÁRIO DE VACINAÇÃO ESPECÍFICO	Trata-se de um estudo exploratório descritivo, com abordagem qualitativa	Procedeu que o conhecimento e adesão sobre vacinas que compõem o calendário de vacinação específico prevaleceram para a vacina contra a influenza, além da importância dos profissionais de saúde, a fim de informatizar os idosos sobre necessidade das demais vacinas que são ofertadas

Tendo em vista a importância de manter uma qualidade de vida e a saúde da pessoa idosa, verifica-se que é de suma importância manter o calendário vacinal desse grupo, contribuindo na redução das manifestações e internações causadas por patógenos graves como por exemplo a pneumonia, doenças infecto contagiosas como influenza, doenças cardíacas e cerebrovasculares (BALIEIRO, Vanessa do Socorro Lisboa et al.)

Dessa forma, para manter a saúde do idoso, faz-se necessário o suporte familiar e assistência por profissionais de saúde, como por exemplo os enfermeiros, que nas unidades básicas são responsáveis juntamente com a família do idoso pelo acompanhamento da saúde e manutenção da qualidade de vida desses cidadãos (BRASIL, 2006)

É possível observar que a prevenção é uma das melhores maneiras de promover mais saúde aos mesmos, principalmente na diminuição progressiva do funcionamento de todas as alterações que ocorrem no organismo humano, que associados a outros patógenos, levam ao



sistema imunológico a apresentar um estado de ineficiência, sendo necessário uma maior assistência nos cuidados aplicados.

Logo, é possível observar que, a cobertura vacinal dessa população gerou um aumento da expectativa e da qualidade de vida desse grupo etário. Contudo, mesmo com o empenho de equipes de saúde e de familiares, e também com tantas evidências dos efeitos benéficos da vacinação, ainda pode ser encontrado uma certa resistência por parte dos idosos com a ação do calendário vacinal, isso ocorre principalmente devido a preconceitos ou herança cultural.

Ao longo do tempo houveram campanhas de conscientização juntamente com a população que ocasionou na diminuição dos preconceitos. Entretanto, a luta da influência para promoção da melhora qualidade de vida do idoso ainda é constante, sendo necessário novas formas de abordar a pessoa com mais idade, principalmente promovendo o conhecimento sobre a vacina, sua necessidade de aplicação além de novas campanhas de conscientização coletiva e treinamento das equipes de saúde responsáveis por acompanhar a saúde do idoso.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O envelhecimento gera mudanças fisiológicas importantes no ser humano, tornando-o menos ativo fisicamente. E para manter um modo de vida ativo, é imprescindível que sejam utilizadas algumas medidas preventivas para manter o envelhecimento saudável, levando em conta que à medida que envelhecemos devemos nos preocupar em manter a saúde para promover mais anos de vida. Uma das maneiras mais eficazes para promoção da melhoria da qualidade de vida é a imunização através das vacinas, que são ofertadas pelo ministério da saúde com intuito de melhorar a vida dos idosos, reduzindo o número de internações devido a infecção por patógenos, que levam a doenças graves e até em muitos caso, até a morte.

Portanto, nas unidades de saúde, os profissionais de saúde tornam-se peça chave do cuidado aplicado ao idoso e no acompanhamento do calendário vacinal desses indivíduos para promover o melhor tipo de cuidado para com esse cidadão. Dessa forma, juntamente com a colaboração dos familiares no convencimento desse paciente, promover a conscientização sobre a importância da imunização e a promoção da qualidade de vida desse grupo, diminuindo o índice de infecções que gerem danos ao bem estar dessa população, sendo assim, aumentando a expectativa de vida das pessoas e a qualidade da saúde do idoso.

REFERÊNCIAS

1. OLIVEIRA, Amanda Mariza Souza, et. al. A enfermeira no cuidado ao idoso na estratégia saúde da família: sentidos do vivido. Rev. Enf. UERJ, Rio de Janeiro, 2014 jul/ago; 22(4):513-8. p.513. Acesso em Abril de 2022.
2. SILVA, SUSANNE PINHEIRO COSTA e MENANDRO, MARIA CRISTINA SMITH. Saúde e Sociedade, 2014 jun, Volume 23 Nº 2 Páginas 626 - 64. Acesso em Abril de 2022.
3. CABRAL, Marta Henriques de Pina. A campanha nacional de vacinação de idosos como estratégia de entrada no programa Saúde da família em uma área programática de saúde do município do Rio de Janeiro RJ- planejamento, implementação e execução. Acesso em Abril de 2022.
4. CECÍLIO, Luiz Carlos de Oliveira. Apontamentos teórico-conceituais sobre processos avaliativos considerando as múltiplas dimensões da gestão do cuidado em saúde. Botucatu. 2011. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/icse/v15n37/a21v15n37.pdf>>. Acesso em Abril de 2022.
5. MATOS, Aline de Fátima Ferreira, et al. Conhecimento e adesão vacinal dos idosos ao calendário de vacinação específico. Rev. Brazilian Journal of Health Review, Curitiba, v.4, n.1. p.3093-3107 jan./feb. 2021. Disponível em: <<https://brazilianjournals.com/ojs/index.php/BJHR/article/view/24855/19819>> .Acesso em: 24 de Abril de 2022.
6. DA SILVA, Mariana Angélica. Análise literária dos fatores relacionados à adesão da vacinação dos idosos brasileiros. Fundação Educacional do Município de Assis FEMA- Assis, 2012. Pag 41. Disponível em: <<https://cepein.femanet.com.br/BDigital/arqTccs/0911250104.pdf>> .Acesso em Abril de 2022.
7. CAVALCANTE, Gilson Aquino, et al. Fatores relacionados com a baixa adesão à vacina contra a influenza humana pelos idosos. Rev. Enfermagem Brasil 2020; v19(6n):502-508. Disponível em: <https://portalatlanticaeditora.com.br/index.php/enfermagembrasil/article/view/3589/pdf_1> .Acesso em: 24 de Abril de 2022.
8. DE ARAUJO, J.C.; DO NASCIMENTO, T.E. Fatores De Não Adesão Relacionados à Vacina Contra a Influenza Na População Idosa. Trabalho de conclusão do curso de Bacharelado em Enfermagem pelo Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos – Uniceplac, Gama, Brasília-DF, 2020. Disponível em:



- <https://dspace.uniceplac.edu.br/bitstream/123456789/939/1/Th%C3%A1yana%20Erica%20Nascimento_0006815_Jose%20Cleiton%20Nascimento%20Araujo_005186%20.pdf>. Acesso em: 24 de Abril de 2022.
9. FRANCISCO, Priscila Maria Stolses Bergamo, et al. Vacinação contra influenza em idosos: prevalência, fatores associados e motivos da não-adesão em Campinas, São Paulo, Brasil. Artigo .Cad. Saúde Pública 27 (3) • Mar 2011. Disponível em :<<https://www.scielo.br/j/csp/a/f5tmqkHPjCsXx4f744VRHZz/?lang=pt>> Acesso em: 24 de Abril de 2022.
 10. BRASIL. Calendário de vacinação em idoso. Recomendações da Sociedade Brasileira de Imunizações (SBIm) – 2022/2023. Disponível em:<<https://sbim.org.br/images/calendarios/calend-sbim-idoso.pdf>> Acesso em: 24 de Abril de 2022.
 11. BAZARGAN, M., Martinez-Hollingsworth, A., Cobb, S. et al. Correlatos da vacinação contra influenza entre adultos latinos de meia-idade e idosos carentes: uma pesquisa transversal. BMC Saúde Pública 22, 907 (2022). Disponível em :<<https://doi.org/10.1186/s12889-022-13121-z>>. Acesso em: 24 de Abril de 2022.
 12. Lunin SM, Novoselova EG, Glushkova OV, Parfenyuk SB, Novoselova TV, Khrenov MO. Senescência Celular e Reguladores Centrais da Resposta Imunológica. Revista Internacional de Ciências Moleculares . 2022; 23(8):4109. Disponível em :<<https://doi.org/10.3390/ijms23084109>>. Acesso em: 24 de Abril de 2022.
 13. BALIEIRO, Vanessa do Socorro Lisboa et al. Utilização da caderneta do idoso como estratégia de consulta de enfermagem: um relato de experiência/Use of the older chair as a strategy for nursing consultation: an experience report. Brazilian Journal of Development, v. 6, n. 5, p. 31748-31766, 2020. Disponível em <https://www.brazilianjournals.com/index.php/BRJD/article/view/10757> Acesso em 17 junho de 2022.
 14. BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria nº 2.528, de 19 de outubro de 2006. Aprova a Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa. Diário Oficial da União, Brasília, out. 2006. Seção 1, p.142. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2006/prt2528_19_10_2006.html Acesso em: 16 mar. 2022